204 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESPORTE COMO COMPONENTE CURRICULAR

Kátia Lúcia Moreira Lemos*
Paula Botelho Gomes(orientadora)
Rui Proença Garcia (orientador)
*EEFFTO/UFMG- BH-MG-Brasil
katialemos@hotmail.com

O Esporte e as aulas de Educação Física.

Não só no Brasil, como se percebe nas palavras de Graça (2004, p.97) referente a Portugal, "o desporto na escola não se faz sem dificuldades, nem sem confusões, ou disputa de interesses de várias ordens". Também para Tani (2004, p.114) "a relação entre educação física e esporte tem sido, historicamente cercada de muita controvérsia". Tais disputas e controvérsias podem ser entendidas se considerarmos a multiplicidade de significados que envolvem o esporte, ou dito de outra forma, se reconhecermos no esporte um lugar para onde convergem numerosos olhares (Garcia, 2006).

O esporte como conteúdo curricular da Educação Física, mais que um consenso ou um ideal é uma questão legal no Brasil, está amparado pela Constituição, pela LDB, pelos PCN's e pelas diretrizes curriculares. Os documentos afirmam ainda que o esporte deve estar presente em toda a educação básica na maior pluralidade e diversidade possível. Mas o esporte na escola não é visto de forma consensual. De acordo com Gaya e Torres (2004, p.63) "se a interpretação e os discursos sobre o significado, funções e relevância do fenômeno esporte por si só gera um difícil consenso teórico, as dificuldades se multiplicam quando se pretende acordar opiniões concernentes às relações entre o esporte como conteúdo da Educação Física".

Ainda que possa gerar discordâncias na especificidade do conteúdo e ou metodologia, não se pode negar a legitimidade do esporte nas aulas de Educação Física, bem como nas atividades extra-classes. Não podemos esquecer, como tão bem considera Bento (2004), que o esporte tem como finalidade ajudar a fazer do homem uma pessoa única, distinta e singular. Para o autor o esporte deve ajudar o ser humano a medir-se e encontrar-se como sujeito dentro da sua grandeza física, moral, espiritual e estética. Buscar garantir o esporte como conteúdo das aulas de Educação Física, é também buscar princípios e valores que levem a qualidade educativa. Pois o esporte só pode ser visto como pedagógico e educativo, se for capaz de proporcionar oportunidades, desafios e exigências para se experimentar, observando regras e lidando corretamente com os outros. Na perspectiva de Galvão, Rodrigues e Silva (2005) o esporte focalizado na escola deveria ter por finalidade democratizar e gerar cultura pelo movimento de expressão do indivíduo em ação como manifestação social e de exercício crítico da cidadania, evitando a exclusão e a competitividade exacerbada. Seja de forma consciente, pedagógica e educativa ou não o esporte faz parte da vida escolar das crianças e jovens brasileiros. Vale então considerar as palavras de Matos (2004, p.251) para quem "a prática do desporto torna-se cada vez mais popular, transformando-se num elemento preponderante da vida". Ainda segundo a autora, este caráter multifuncional do esporte vem ganhando cada vez mais adeptos, dando a ele poder, que por sua vez gera grandes desafios à ciência. Portanto, cientes de todos este aspectos não poderíamos excluir o esporte deste estudo.

O esporte é cada vez mais um assunto do saber científico, sujeito à reflexão fisiológica, à reflexão psicológica e pedagógica, e à iniciativa crítica das ciências sociais. Para Sobral (1990, p.133) "o predomínio da performance, a sua manifestação exterior, sobre a experiência subjetiva em que resulta a prática do desporto depreciou, ou pelo menos remeteu para um plano subalterno a reflexão ontológica e a crítica dos valores associados a este âmbito da experiência corporal". A busca de conceitos para o esporte deve ser ampla, contemplando as várias áreas de atuação, pois as disciplinas científicas estão sempre a caminho, estão sempre obrigadas a definir seu objeto, as suas tarefas e responsabilidades. Não é segredo para ninguém que vivemos em uma sociedade fortemente marcada pela ciência e pela sua racionalidade. "As ciências e os cientistas obrigam-se, pois, a um esforço de atenção permanente à evolução da práxis humana, à sua dinâmica e mutabilidade" (Bento 1999, p.19). Deste esforço não pode e nem deve ser dispensada qualquer disciplina das ciências do esporte.

Afirmar que o esporte é considerado um dos grandes acontecimentos sociais e culturais dos tempos modernos, não constitui qualquer originalidade. Cagigal (1972) chegou a afirmar que o esporte é um dos hábitos que caracterizou o nosso tempo, também Tubino (2001) faz referências ao esporte como sendo o maior fenômeno do século XX. Mas o esporte mudou, pois como considera Queirós (2004), em uma sociedade contemporânea é imprescindível apresentar disponibilidade para as mudanças, mais ainda, aceitar a inovação como aspecto fundamental é uma questão de sobrevivência.

Nos últimos anos, assistimos a uma radical mudança do esporte, a ponto de uma simples comparação entre o seu passado recente e o seu presente, nos poder criar a ilusão de estarmos diante de dois fenômenos distintos. Mas não, estamos perante um mesmo fenômeno, que como todos os fenômenos sociais, é historicamente condicionado e culturalmente determinado. Para Garcia e Lemos (2005, p.23) "o desporto é uma reprodução da sociedade assumindo-se como autêntico microcosmo desta, e, portanto tem vindo a adaptar-se aos novos valores emergentes através do decorrer dos tempos".

Segundo Constantino (1989, p.79), "o espetáculo desportivo é uma espécie de esperanto, é uma linguagem universal, falada e compreendida por todos os povos, de todas as nações, independentemente dos seus fundamentos políticos, raciais ou religiosos". Sendo assim, não custa reconhecer no esporte o seu aspecto unificador que democraticamente aceita todos, respeitando convicções e credos.

Segundo Costa (1989, p. 67) "o desporto moderno, nascido em um momento que a sociedade conhecia uma das maiores crises da sua história, vive desde sua infância as contradições e o mal estar da sociedade que o produziu". Pelos seus símbolos e pelos temas mitológicos que celebra, o desporto fornece ao homem e à sociedade um cenário existencial exemplar particularmente significativo. Celebrando os rituais desportivos, ainda na visão do autor, o homem, pode compreender-se a partir de suas origens e dos fundamentos ontológicos da sua existência. A organização do universo desportivo é feita à imagem de uma sociedade que esqueceu, em grande parte, os valores fundamentais que podem dar sentido e esperança à existência humana e por isso, não pode deixar de provocar mal estar e frustração. Isto parece claro quando tentamos refletir sobre a dimensão ética do esporte.

O esporte tornou-se, nas últimas décadas, uma atração crescente para inúmeras pessoas. Segundo Bento (1999, p.51) "a adesão à sua prática não tem parado de crescer e não encontra comparação com qualquer outra prática social, tirando a do trabalho". Com a chegada e expansão da era do estilo de vida os índices de opção pelo esporte atingiram uma expressão impressionante. Ainda na visão do referido autor, a um passado ligado à afirmação e difusão de um modelo uniformizado em torno de estereótipos de masculinidade, juventude, força e outras referências afins, sucedem um presente e um futuro de configuração de uma pluralidade de práticas, diversificadas sob o prisma da qualidade e excelência da vida e do ser humano de todas as idades e condições. De um esporte de entretenimento e espetáculo do fim de semana evolui-se para uma cultura do cotidiano. Para Galvão, Rodrigues e Silva (2005) o reconhecimento do esporte como fenômeno social contemporâneo estimula reflexões sobre o seu tratamento como conteúdo curricular escolar.

O conceito de esporte, atualmente, transcende as especificações das atividades formais, regulamentadas e reconhecidas através de suas competições oficiais. O esporte está inserido na multiplicidade das ações, seja no jogo informal dos finais de semana, ou na ginástica das academias, ou das caminhadas ecológicas, ou na dança de salão da terceira idade, ou nas brincadeiras nas praças públicas. O esporte tem espaço para receber toda a gente, sem limites etários ou sociais; com objetivos de alto rendimento ou não; atuando com indivíduos normais, dentro dos conceitos de saúde, ou com necessidades especiais.

Mas a contemporaneidade também trouxe outros valores para a prática da atividade física hoje: tudo ou quase tudo, é realizado em nome da aparência externa do corpo. Podemos perceber como a nossa sociedade usa a imagem como sua identidade. O valor está no presente e no imediato, substituindo o passado que é inadequado e o futuro cujo o tempo ainda não é. Para um tempo, em que a imagem é fundamental, tudo o que estiver relacionado com o corpo e a aparência, tem, na prática esportiva, uma forma de alcançar e concretizar os padrões estéticos que a sociedade dita. Tentando atender aos novos valores sociais, as práticas esportivas foram alterando suas formas de atuação a fim de alcançar ora os valores estéticos, ora os valores do prazer. E a prática esportiva desenvolvida na escola? Será que está atenta à transformação destes valores sociais? Será que os conteúdos programáticos desenvolvidos nas aulas de Educação Física atendem os valores da imagem e do prazer? Será que estes são valores fundamentais da educação? As questões, aparentemente retóricas, atrás apresentadas não podem ter respostas simplistas, pois inserida em cada uma delas estão discussões que envolvem diversidades culturais, sociais e conceituais. A criança e o jovem passam a maior parte de seu tempo dentro da escola e por isso ela tem papel fundamental em relacionar os valores com o desenvolvimento pessoal.

Devemos, portanto, perceber que não existe um consenso que possa prever um único caminho no que diz respeito ao tipo de atividade física e desportiva da Educação Física, nem tão pouco negligenciar os aspectos relacionados com a imagem corporal e o valor social que esta imagem têm na época atual. No entanto entendemos, assim como Gaya e Torres (2004, p.67), "que o esporte na escola, seja como disciplina complementar ou como conteúdo da Educação Física, deve ser orientado pelo princípio do auto-rendimento (rendimento de acordo com as possibilidades pessoais, onde cada um busque o aprimoramento desejável e possível) e deve ser orientado para que todos tenham oportunidade de aprendê-lo e praticá-lo". De acordo com Grael (2001), renomado iatista brasileiro e ex- Ministro dos Esportes, o esporte precisa ser praticado a qualquer nível e por quem quer que seja, " é uma celebração à vida, à capacidade de superação" (idem, p.16). Ainda na visão dos autores o esporte é considerado como um elemento da cultura corporal do movimento, construído histórica e socialmente, como tal deve ser garantido às gerações futuras o seu repasse. O esporte precisa ser vivenciado, experimentado em suas múltiplas formas ensinado de todas as maneiras, considerando que garantir esse acesso a crianças e jovens deve ser um dos principais papéis da Educação Física na escola. Mais do que isto precisa acreditar que muito, ainda há de se esperar do esporte, pois suas potencialidades não foram esgotadas, ou como coloca Bento (2004, p.55) "falta cumprir o desporto por inteiro".

A relação Escola, Esporte e o Corpo.

Vamos buscar fazer uma abordagem tratando corpo e esporte como unidade, sustentado pelo pensamento de Garcia (1999, p.121) que considera o "desporto acima de tudo uma expressão moderna da corporalidade".

O conhecimento sobre o corpo é apresentado pelos PCN's como conteúdo referencial para as aulas de Educação Física durante a Educação Básica.

Para Queirós (2002, p.112) "o reencontro do homem com o seu corpo é talvez uma das características mais marcantes do tempo actual"; partindo deste princípio podemos concluir que na sociedade contemporânea o corpo assumiu um valor fundamental. Para tanto as questões da corporalidade, e da corporeidade, isto é, da sua reflexão, devem fazer parte das preocupações, inquietações e atuação fundamental da escola. O corpo é sem dúvida um dos aspectos mais valorizados do nosso tempo. O culto ao corpo e as relações de prazer e afetividade, reconhecidamente evidenciadas, têm mostrado a importância do corpo para a nossa existência. Esta valorização do corpo fez com que ele se tornasse assunto de pauta no que diz respeito à literatura escolar ou em trabalhos produzidos por áreas como a sociologia, pedagogia, filosofia, estudos culturais e outros. Ainda na visão da autora isto se deve ao fato do corpo ocupar um lugar muito alto na hierarquia axiológica das sociedades modernas ocidentais, ou como muitos lhe chamam, dos tempos de pós-modernidade. Estas novas tendências individualistas predominam fundamentalmente entre os jovens. Mas apesar do corpo ser, atualmente, foco de atenção da mídia e de analistas culturais, entre eles sociólogos e jornalistas, as escolas continuam com tendências a manter o corpo no esquecimento. Dentro desta visão podemos considerar o corpo como um assunto ignorado na escola. Um dos grandes erros da escola é a obsessão predominante das aprendizagens aplicadas, esquecendo as aprendizagens básicas de si mesmo e dos outros. Não podemos perder o momento de educar o indivíduo no seu corpo, levando-o a consciência de sua realidade corporal, assumindo suas possibilidades e limitações deixando-o descobrir tudo o que o corpo é capaz. Podemos recordar que o texto dos PCN's enfatiza a importância das aulas de Educação Física estabelecerem a construção de uma cultura corporal do movimento.

Também reforçando a importância da escola no processo de construção do corpo podemos referendar Kirk (1993), que considera a Educação Física e o Esporte, responsáveis pela promoção de um conjunto de práticas que possam contribuir para a construção social do corpo.

Para Bento (1995) interpretar a Educação Física e o desporto na escola é entender a relação do sistema educativo com o corpo, o modo como esse sistema olha o corpo e a importância que lhe atribui a nível educativo. Sendo assim podemos considerar que a Educação Física e o Esporte na escola apresentam uma característica inteiramente distinta de outras áreas da educação, possibilitando experiências a partir do corpo na sua tarefa educativa primordial. Botelho Gomes (2003) considera o corpo como o nosso primeiro patrimônio e simultaneamente o nosso primeiro mistério. Para a autora desvendar seus mistérios e manter e valorizar este patrimônio, só será possível se experimentarmos, adaptarmos, enfim, educarmos o nosso corpo. Ainda seguindo a mesma linha de pensamento podemos apresentar a abordagem de Bento (1995) ao considerar como papel da Educação Física a promoção de uma prática escolar capaz de cuidar da corporalidade do ser humano. Na escola sempre estarão presentes às questões do corpo, e ciente disto os PCN's enfatizam a necessidade das aulas de Educação Física proporcionarem o conhecimento sobre o corpo, buscando o desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos. Na visão dos normativos a escola deve ser capaz de oportunizar diversidade de experiências e assumir a responsabilidade que lhe cabe na construção de um corpo/sujeito. Este corpo escolarizado, de acordo com Kirk (1993) é fruto da construção de sentidos e significados que as práticas promovidas na escola oferecem.

Quando consideramos o esporte, como uma forma específica de lidar com a corporalidade e sendo ele um conteúdo da Educação Física, concluímos que corpo, Educação Física e Esporte são indissociáveis. Portanto a Educação Física é uma forma específica de relacionar o corpo com o sistema educativo (Queirós, 2006).

Desta forma, consideramos legítimo e insubstituível o esporte na escola, pois concordamos com Bento (2004, p.53) quando considera que "a finalidade do desporto é a de ajudar a fazer o homem como pessoa única, singular e distinta".

Não queremos desconsiderar posições divergentes, nem tão pouco estabelecer verdades imutáveis, mas talvez seja este o grande valor do esporte para a educação, ele tem essa capacidade de se fazer diferente, a cada prática, mesmo quando se trata de uma modalidade tradicional. Entretanto, partilhamos da posição apresentada por Matos (2004, p.253), para quem "o

desporto desenvolve-se, torna-se plural e são evidenciados os seus possíveis efeitos positivos tanto para o indivíduo, como para sociedade". Sendo assim, consideramos o esporte conteúdo imprescindível porque acreditamos, tal como Graça (2004), que a presença de qualquer disciplina escolar no currículo dos alunos é ditada pelo reconhecimento do seu valor educativo e pela expectativa de benefícios que ela é capaz de proporcionar à melhoria da vida das pessoas e da sociedade.

BIBLIOGRAFIA

Bento, J (1995). O outro lado do desporto. Porto: Campo das Letras.
Bento, J. (1999). Contextos e Perspectivas. In Jorge Bento, Rui Garcia & Amândio Graça. Contexto da Pedagogia do Esporte, pp.19-112. Lisboa: Livros Horizontes
Bento, J. (2004). O esporte para crianças e jovens: das causas e dos fins. (p.21-56). In: Desporto para crianças e jovens: rasoes e finalidades. Gaya Adroaldo, Marques, António e Tani, Go (org.) Porto Alegre: Editora da UFRGS.
Botelho Gomes, P (2003). Corpo, categoria central em educação física: encruzilhadas e desafios.In: Actividade física e desporto: Fundamentos e contextos. Prista, António, Marques António, Madeira Aspácia e Saranga Sílvio(ed).Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, (p.31-43)
Cagigal, J. (1972). Deporte: pulso de nuestro tiempo. Madrid: Nacional.
Constantino, Manuel.(1989) O valor cultural e ético do espetáculo desportivo na sociedade contemporânea (p.77-86). In: Desporto, Ética Sociedade. Actas, do fórum desporto, ética, sociedade. Porto: FCDEF UP
Costa, A (1989).Repensar a questão ética à luz do fenômeno desportivo moderno. (p.60-68) In: Desporto, Ética Sociedade. Actas, do fórum desporto, ética, sociedade. Porto: FCDEF UP
Galvão, Z, Rodrigues L. H., Silva E. V. M. (2005) In: Educação Física na Escola:implicações para a prática pedagógica. Darido Suraya Cristino e Andrade Conceição Irene (Coordenação). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (pag176-197)
Garcia, Rui (1999). Da desportivização à somatização da sociedade. (p.115-159) In Jorge Bento, Rui Garcia & Amândio Graça. Contexto da Pedagogia do Esporte. Lisboa: Livros Horizontes
Garcia, R (2006). A convergência e cruzamento de saberes no desporto. In: O Desporto entre lugares: o lugar das ciências humanas para a compreensão do Desporto. Pereira, A. L, Costa A, Gracia R (org). Porto: Faculdade de Desporto, UP. (p.15-33)
Garcia, Rui e Lemos Kátia. (2005). Temas (quase éticos) do desporto. Belo Horizonte: Casa da Educação Física.
Gaya, Adroaldo e Torres Lisiane (2004). O esporte na infância e adolescência: alguns pontos polêmicos. (p.57-74). In: Desporto para crianças e jovens: rasoes e finalidades. Gaya Adroaldo, Marques, António e Tani, Go (org.) Porto Alegre: Editora da UFRGS.
Graça, Amândio. (2004). O desporto na escola: enquadramento da prática. (p.97-112). In: desporto para crianças e jovens: rasoes e finalidades. Gaya Adroaldo, Marques, António e Tani, Go (org.) Porto Alegre: Editora da UFRGS.
Grael, Lars. (2001). A saga de um campeão. São Paulo: Editora Gente.
Kirk, David (1993). The Body, Schooling and culture. Deakin University Press,
Victoria.
Matos, Z. (2004). Pedagogia do Desporto: novas questões velhos problemas. In: Professor de Educação Física . Ofícios da Profissão. Lebre, E. Bento, J (ed). Porto: Fcdef, UP. (p. 251-284)
Queirós, Paula (2002). O Corpo na Educação Física Leitura axiológica a luz da práticas e discursos . Dissertação de Doutoramento.Universidade do Porto.
Queirós, Paula (2004). Para um novo enquadramento axiológico na participação de crianças e jovens no desporto.In: Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Gaya Adroaldo, Marques, António e Tani, Go (org.) Porto Alegre: Editora da UFRGS. (p.187- 197)
Queirós, Paula (2006). O Corpo na Educação Física Leitura axiológica. In: O Desporto entre lugares: o lugar das ciências humanas para a compreensão do Desporto. Pereira, A. L, Costa A, Gracia R (org). Porto: Faculdade de Desporto, UP. (p.173- 198)
Sobral, Francisco (1990). Para uma Crítica axiológica do Desporto e da Educação Corporal. Desporto, Ética e Sociedade.Actas, FCDEF UP .
Tani, G. (2004). Esporte, Educação Física e Educação Física Escolar. In: Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Gaya Adroaldo, Marques, António e Tani, Go (org.) Porto Alegre: Editora da UFRGS. (p.113- 141)
Tubino, M. J. G. (2001) Dimensões do esporte. São Paulo: Cortez (2 ed)

Autora: Kátia Lúcia Moreira Lemos
Rua Augusto Clementino, 125- Bairro Jardim Atlântico / Belo Horizonte MG
CEP 31550-300 Tel (031) 3499 2342
Instituição : Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional / UFMG

Resumo.

Ainda que possa gerar discordâncias na especificidade do conteúdo e ou metodologia, não podemos negar a legitimidade do esporte nas aulas de Educação Física, bem como nas atividades extra-classes. Buscar garantir o esporte como conteúdo das aulas de Educação Física, é também buscar princípios e valores que levem a qualidade educativa. Pois o esporte só pode ser visto como pedagógico e educativo, se for capaz de proporcionar oportunidades, desafios e exigências para se experimentar, observando regras e lidando corretamente com os outros. O esporte é cada vez mais um assunto do saber científico, sujeito à reflexão fisiológica, à reflexão psicológica e pedagógica, e à iniciativa crítica das ciências sociais. O conceito de esporte, atualmente, transcende as especificações das atividades formais, regulamentadas e reconhecidas através de suas competições oficiais. O esporte está inserido na multiplicidade das ações, seja no jogo informal dos finais de semana, ou na ginástica das academias, ou das caminhadas ecológicas, ou na dança de salão da terceira idade, ou nas brincadeiras nas praças públicas. O esporte tem espaço para receber toda a gente, sem limites etários ou sociais; com objetivos de alto rendimento ou não; atuando com indivíduos normais, dentro dos conceitos de saúde, ou com necessidades especiais. Desta forma, consideramos legítimo e insubstituível o esporte na escola, pois concordamos com Bento (2004, p.53) quando considera que "a finalidade do desporto é a de ajudar a fazer o homem como pessoa única, singular e distinta". Sendo assim, consideramos o esporte conteúdo imprescindível porque acreditamos, tal como Graça (2004), que a presença de qualquer disciplina escolar no currículo dos alunos é ditada pelo reconhecimento do seu valor educativo e pela expectativa de benefícios que ela é capaz de proporcionar à melhoria da vida das pessoas e da sociedade. Palavras Chaves: Esporte e Educação Física.